

APRESENTAÇÃO

Chega ao final o ano de 1999 e com ele o final do século. As concepções de mundo e de homem sofreram mutações e continuarão a sofrer pela própria dinâmica da vida. Neste número começamos com uma análise histórica e evolutiva das investigações filosóficas e políticas para destacar a natureza e os fundamentos do fenômeno jurídico.

Na seqüência, em não menos brilhante trabalho, outro artigo nos impulsiona a reflexão sobre as profundas modificações estruturais, tecnológicas, produtivas e organizacionais pelas quais passou a economia mundial. Diante de uma terceira Revolução Industrial, com políticas econômicas matizadas pelo neoliberalismo se amplia o processo e se aumentam as desigualdades. Em nome de uma flexibilização dessa economia são suprimidos direitos trabalhistas conquistados castigando sobremaneira a classe trabalhadora. Questiona-se a rota escolhida.

Num outro momento, em artigo que envolve Direito comparado e demorada investigação são colacionadas neste número as influências dos direitos fundamentais sobre o Direito Civil. Com uma amostragem de casos concretos o articulista entende que está superada a influência meramente dogmática, alcançando-se hoje o plano jurisprudencial.

Interessante matéria é trazida a seguir com uma noção ética sobre a linguagem empregada, a retórica usada a determinar a justiça. Analisando um caso concreto o autor do artigo centra-se no uso da linguagem empregada para a externalização ética e ideológica de seus operadores, que em nome da justiça invadem espaços públicos e pisoteiam a cidadania dos excluídos.

O fechamento do número ficou por conta de um antigo questionamento a respeito da “Ciência do Direito”. A articulista faz uma brévia abordagem a respeito do assunto enfocando conceituações e problematizações.

Cumpre-se mais uma etapa. Colacionam-se artigos para reflexão, estudo, investigação e conhecimento. Fecha-se esta edição com a certeza de que estaremos juntos no próximo número.

O Editor

